

FAXINAL DO RIO DO COURO - IRATI/PR: ANÁLISE DAS PRÁTICAS SOCIAIS CONSIDERANDO AS CATEGORIAS DO RECONHECIMENTO

Glenda Elisa Bora (UNICENTRO) - glendabora@hotmail.com

Camila Ferreira (UNICENTRO) - camilaferreira98@hotmail.com

Raquel Dorigan de Matos (UNICENTRO) - raqueldorigan@uol.com.br

Resumo:

Este estudo aborda as práticas sociais considerando as dimensões do reconhecimento de acordo com Fraser (2009) e Faria (2011). O objetivo do trabalho é identificar como são estabelecidas as categorias do reconhecimento social, político, econômico e emocional na prática social da comunidade faxinalense estudada. Partindo dessa proposta, foi realizado um estudo de caso de base metodológica qualitativa no faxinal do Rio do Couro situado na área rural e aproximadamente 29km de Irati - Pr. Os dados primários foram coletados no período compreendido entre outubro e novembro de 2015, mediante entrevista semi-estruturada e observação não participante, sendo analisados de forma descritivo-interpretativa. Foi possível perceber que a comunidade estudada tem algumas das suas práticas realizadas coletivamente e que apesar do reconhecimento social, econômico e principalmente do político por parte do poder público serem deficitários e insuficientes, os moradores apresentam um reconhecimento emocional, pois se sentem felizes em morar em um faxinal e serem o que são, apesar de não desejarem o mesmo para seus filhos, pelo fato do trabalho que realizam na comunidade ser desgastante e cansativo, e também desvalorizado pela sociedade.

Palavras-chave: *práticas sociais; dimensões do reconhecimento; sistema faxinal*

Área temática: *GT-03 Análise Reflexiva da Prática nas Organizações: Contemplando Diferentes Áreas do Conhecimento*

FAXINAL DO RIO DO COURO – IRATI/PR: ANÁLISE DAS PRÁTICAS SOCIAIS CONSIDERANDO AS CATEGORIAS DO RECONHECIMENTO

Camila Ferreira
Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
camilaferreira98@hotmail.com

Glenda Elisa Bora
Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
glendabora@hotmail.com

Raquel Dorigan de Matos
Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
raqueldorigan@uol.com.br

Resumo

Este estudo aborda as práticas sociais considerando as dimensões do reconhecimento de acordo com Fraser (2009) e Faria (2011). O objetivo do trabalho é identificar como são estabelecidas as categorias do reconhecimento social, político, econômico e emocional na prática social da comunidade faxinalense estudada. Partindo dessa proposta, foi realizado um estudo de caso de base metodológica qualitativa no faxinal do Rio do Couro situado na área rural e aproximadamente 29km de Irati – Pr. Os dados primários foram coletados no período compreendido entre outubro e novembro de 2015, mediante entrevista semi-estruturada e observação não participante, sendo analisados de forma descritivo-interpretativa. Foi possível perceber que a comunidade estudada tem algumas das suas práticas realizadas coletivamente e que apesar do reconhecimento social, econômico e principalmente do político por parte do poder público serem deficitários e insuficientes, os moradores apresentam um reconhecimento emocional, pois se sentem felizes em morar em um faxinal e serem o que são, apesar de não desejarem o mesmo para seus filhos, pelo fato do trabalho que realizam na comunidade ser desgastante e cansativo, e também desvalorizado pela sociedade.

Palavras Chaves: práticas sociais; dimensões do reconhecimento; sistema faxinal.

INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como proposta a análise das práticas de gestão do faxinal do Rio do Couro localizado na área rural da cidade de Irati a partir das categorias do reconhecimento econômico, social, político e emocional. Essa abordagem é uma nossa concepção sobre práticas organizacionais do faxinal, visto que as organizações podem ser formadas em diferentes contextos, situações e objetivos. Diante disso, torna interessante analisar um faxinal para entender suas práticas nos dias de hoje e como é sua sobrevivência na atual configuração da sociedade.

Os faxinais antigamente se faziam presentes de forma menos expressiva, mas foi em meados de XIX que esse sistema prosperou. Foi à vez do surgimento de uma nova atividade, a qual foi de grande importância e ganhou força, alavancando a economia paranaense, a extração da folha verde da erva-mate, atividade essa que se pode considerar que foi um dos principais motivos pelo desenvolvimento do sistema faxinal (CHANG, 1988).

Com o surgimento desta nova atividade que tomou força na época, houve um crescimento significativo de comunidades rurais, conhecidas como faxinais. O sistema faxinal que é uma forma de organização característica da região Centro-Sul do Paraná, na qual suas atividades se dividem em produção animal, produção agrícola e coleta de erva-mate. As mesmas desenvolvem no sentido de prover abastecimento familiar, atividade de renda e por fim a exploração do mate. O faxinal diferentemente de outras formas camponesas é de uso coletivo, e é essa característica que o distingue (CHANG, 1988).

Desde o surgimento das comunidades faxinalenses muitas mudanças ocorreram, na qual o sistema não é visto mais com a devida importância que teve no passado para o Paraná e para as pessoas que ainda vivem nele. Muitas vezes devido à nova configuração da sociedade em que vivemos, grupos são excluídos da justa participação como pares na vida social, na qual ocorre uma injustiça (FRASER, 2009). E como o sistema faxinal é umas das várias formas de organização camponesas em desagregação, torna-se necessário compreender como continua lutando para manter suas terras, seus princípios e a preservação de sua identidade.

Este estudo analisa como se configuram as quatro categorias do reconhecimento: econômica, social, política e emocional, a partir das relações de poder. Essas dimensões são os motivos pelos quais determinados grupos sociais estão há anos lutando e reivindicando por reconhecimento.

A pesquisa realizada teve caráter qualitativo, e analisou as práticas sociais, com o objetivo de verificar como se apresentam as categorias do reconhecimento social, político, econômico e emocional entre os moradores da comunidade, e entre o grupo e a sociedade.

As informações que constam neste estudo podem contribuir para uma maior visibilidade da teoria do reconhecimento, proporcionando novas discussões e também trazendo a possibilidade de se conhecer um pouco mais sobre o sistema faxinal, seus

aspectos e as dificuldades encontradas que podem ser motivos para a desagregação dessa forma de organização não convencional. Através da análise realizada após a aproximação dos pesquisadores com a realidade dos moradores da comunidade faxinalense, foi possível verificar a dificuldade desse grupo social em se manter no sistema capitalista, e a necessidade de que sociedade em geral dê mais atenção ao coletivo, para que seja possível minimizar o individualismo.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo traz um tema propriamente recente, mas que está tomando cada vez mais espaços em diversas áreas, isso se deve a importância de analisar as práticas sociais a partir das categorias do reconhecimento social, econômico, político e emocional dentro de um grupo. Para Fraser (2003 apud MATTOS, 2004, p.144) "as demandas por reconhecimento são relativamente recentes na sociedade contemporânea" Essas reivindicações acontecem devido ao processo evolutivo da sociedade capitalista e do globalismo.

Para compreender melhor determinado grupo se faz necessário compreender como são desenvolvidas as relações de poder dentro da organização. Relações de poder possui várias definições e enfoques, mas neste estudo a definição de poder apresentada é a citada por Faria (2002, p.4) apud Deutsch (1966) "a capacidade que possui um indivíduo ou uma organização de impor extrapolações ou projeções de sua estrutura interna em seu meio ambiente".

Os estudos de Vigotski (1991) trazidos por Faria (2002, p. 12) "são fundamentais para compreender como se operam as relações de poder no interior dos grupos sociais, ou seja, como o comportamento dos indivíduos se constitui nos grupos e constitui a ação dos grupos" para também entender como operam essas relações com o ambiente. Para isso, este trabalho analisa uma comunidade faxinalense para compreender o modo como o poder se estabelece utilizado e, assim, ter um entendimento de como se constituem as ações deste grupo. Essas ações podem ser individuais ou em grupo e moldadas conforme o contexto em que estão inseridas, as quais são direcionadas à metas estabelecidas previamente (OLIVEIRA, 2006).

"Uma ação possui metas bem definidas e imediatas, que irão contribuir para alcançar o resultado da atividade" (MARTINS; DALTRINI, 2001, p. 300), ou seja, uma

atividade é um conjunto de ações. Uma mesma ação pode ser efetuada em várias atividades, mas conforme o restante do conjunto de ações mude e/ou o contexto também seja diferente irão, ao final, gerar atividades diferentes e que tenham objetivos finais diferentes (MARTINS; DALTRINI, 2001).

Outra abordagem que o presente trabalho apresenta é um tema recente, mas que devido a mudanças e movimento sociais tem ocupado um lugar de destaque, o reconhecimento. Fraser citada por Mattos (2004, p. 144) argumenta que “as demandas por reconhecimento são relativamente recentes na sociedade contemporânea”. Mas, apesar da teoria do reconhecimento ser um tema recente, ela exerce importância na compreensão da busca de determinados grupos por reconhecimento em suas quatro dimensões: a social, econômica, política e emocional.

A dimensão social, ou cultural, é a qual o indivíduo procura ser reconhecido pela sociedade principalmente por aquilo que ele oferece e pelas suas capacidades, também como elas podem ser de grande importância para a coletividade. De acordo com Honneth (2003 apud SAAVEDRA; SOBOTTKA, 2008, p. 16) “o indivíduo está sempre vinculado em uma complexa rede de relações intersubjetivas e que, conseqüentemente, ele é dependente estruturalmente do reconhecimento dos outros indivíduos”. Os sujeitos que não são reconhecidos socialmente acabam sentindo-se perdidos e questionando sua existência na sociedade, a partir disso nasce o sentimento de injustiça, quando as características culturais, os símbolos que os diferenciam dos demais e que são necessários para a continuação da cultura de determinado grupo não são reconhecidos por outros, os quais deixam de perceber o que determinadas pessoas fizeram e fazem pela sociedade, ou seja, não valorizam as atitudes de outros (HONNETH, 2003 apud SMANIOTTO, 2003).

O reconhecimento econômico ou redistribuição igualitária da riqueza material, não se trata essa dimensão somente como a repartição de renda, como forma de recompensa do que certo grupo oferece a sociedade e esperar que essa recompensa seja justa. Essa categoria deve analisar as formas de propriedade, as relações de troca de mercadorias, os processos e as relações que ocorrem no trabalho e na organização, o acesso aos bens de infra-estrutura tanto urbano como rural (FARIA, 2011). Conforme cita Faria (2011, p.15) para Fraser (2008) a categoria de redistribuição envolve “a redistribuição dos rendimentos, a reorganização da divisão do trabalho, subordinação dos investimentos a um processo democrático de tomada de decisão e transformação das

estruturas básicas da economia”. Os sujeitos vão à busca de reconhecimento e redistribuição igualitária de riqueza material, por questão financeira e, também, porque muitas vezes as estruturas econômicas acabam negando a determinados grupos os recursos necessários, isso faz com que esses sejam excluídos e coibidos de interagirem com os demais na vida social (FRASER, 2011).

Outra dimensão do reconhecimento é a política, de acordo com Fraser (2009) diz respeito à representação, ou ao pertencimento social. Os reconhecimentos são políticos por natureza pelo fato de serem permeados por poder. A representação que procuramos deve valorizar a participação coletiva dos indivíduos dos grupos sociais no processo decisório, compartilhando as responsabilidades em todas as instâncias do processo. A representação paritária tem como pressuposto estabelecer relações de igualdade na medida em que é rompida a alienação. A superação da alienação é fundamental para a conquista de uma boa democracia participativa paritária que possa atuar com a finalidade de transformar os espaços normativos e judiciais em instancias públicas e sociais (FRASER, 2009).

A sociedade atual se diz democrática, porém ainda existem desigualdades, grupos que são excluídos de uma sadia participação nas decisões democráticas. Segundo a concepção de algumas pessoas, era suficiente que todos fossem iguais perante a lei, para outros bastava a igualdade de oportunidades, e que a justiça demandava que todos os indivíduos tivessem recursos e respeito para participar como membros integrais da comunidade política (FRASER, 2009). A dimensão política é relevante para todos, pois aqueles que sofrem de injustiça e reivindicam devem saber que não há êxito na redistribuição ou reconhecimento sem representação.

E por último a categoria do reconhecimento emocional, na qual a exclusão que determinados grupos sociais sofrem de serem impedidos da justa participação na sociedade, decorre de uma má distribuição, falsa representação e também o falso reconhecimento, e que por consequência muitas vezes pode afetar o emocional do indivíduo, por se sentir sem identidade, ter o sentimento de inferioridade perante os outros, ou até mesmo como se fosse “ninguém” para a sociedade em geral. A dimensão social aborda o psíquico, o emocional do sujeito, como ele lida com o poder sobre si, como a influência do que a sociedade acha dele irá afetar seu psicológico. De acordo com Faria (2011) para existir, o sujeito necessita ser reconhecido, necessita de uma realização emocional confirmada pelo outro indivíduo ou grupo, poder ser reconhecido,

poder se sentir realizado emocionalmente significa a valorização de si pelo outro. Faria mesmo coloca (2011, p. 26) “não realizar-se emocionalmente com a realização coletiva, não falar e não ser falado equivale a não existir”.

METODOLOGIA

A metodologia, segundo Thiollent (1994, p. 25), “é considerada como o modo de conduzir a pesquisa” e tem como objetivo analisar e identificar as características, potencialidades, limitações ou distorções de cada método disponível, selecionando qual o melhor para a pesquisa em questão.

Thiollent (1994, p. 25) também afirma que o estudo da metodologia orienta o pesquisador no “processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados”. Para cada fase da pesquisa existem diversos métodos e técnicas que podem ser utilizados no processo de investigação, a metodologia auxilia na escolha de “técnicas para coletar e interpretar dados, resolver problemas, organizar ações, etc”, pois cada método ou técnica contém características que podem interferir na interpretação dos dados. (THIOLLENT, 1994, p. 26).

Ainda segundo o mesmo autor, devem-se escolher os métodos e técnicas que, combinados, serão apropriados aos objetivos da pesquisa.

Esta pesquisa quanto a sua natureza enquadra-se como pesquisa básica, visto que “objetiva gerar conhecimento novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.34).

Quanto aos objetivos apresenta-se como uma pesquisa descritiva-interpretativa, na qual a pesquisa descritiva segundo Gil (2007) descreve as características de determinada população ou fenômeno, também podendo estabelecer relações entre variáveis. Andrade (2002 apud Longaray 2003) destaca que o pesquisador não manipula os fatos, somente registra-os, analisa-os, classifica-os e interpreta-os. A pesquisa interpretativa, segundo Silva (2013, p. 34), “busca encontrar padrões nos dados e desenvolver categorias conceituais que permitem ilustrar, confirmar ou se opor a suposição teórica”.

Quanto aos procedimentos, é documental, bibliográfica e de campo. A pesquisa documental é baseada na documentação direta e indireta de uma ou várias fontes. A pesquisa direta se trata de questionários, formulários, entrevistas, etc. E a pesquisa

indireta é resultante de publicações oficiais ou privadas encontradas em arquivos (LOPES, 2006). Na pesquisa bibliográfica são usadas referências teóricas publicadas para explicar um problema. Para Rampazzo (2005, p. 53) “qualquer espécie de pesquisa em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica”.

A pesquisa de campo, foi realizada mediante estudo de caso único que segundo Goode e Hatt (1968, p.421 apud Godoi; Mello; Silva, 2010) caracterizam o estudo de caso como uma forma de perceber a realidade. Para Cooper e Schindler (2011) o estudo de caso é muito usado quando as informações coletadas se dão através de entrevistas individuais ou em grupo.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa visto que, segundo Cooper e Schindler (2011, p. 164), a pesquisa qualitativa é o “conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e de outra forma, apreender o significado, e não a frequência de certos fenômenos ocorrendo de forma mais ou menos natural no mundo social”. Ainda para Cooper e Schindler (2011) a pesquisa qualitativa procura fazer mensuração de algo, reunindo informações que fornecem uma descrição bem detalhada de fenômenos e interações entre pessoas e coisas, fornecendo também uma profundidade maior.

Os dados coletados são primários e secundários. As fontes de dados secundários são aqueles materiais já publicados sobre o tema estudado (LONGARAY, 2003). Segundo os mesmos autores “consideram-se documentos de fontes secundárias as teses, dissertações, monografias, artigos de anais, artigos eletrônicos, publicações avulsas, livros, revistas, os boletins de jornais” (2003, p. 135). Os dados primários foram coletados mediante entrevista semi-estruturada e observação não participante.

A entrevista semi-estruturada, segundo Santos e Candeloro (2006) é a mais utilizada nas Ciências Sociais. Ainda de acordo com os mesmos autores, a entrevista semiestruturada é flexível, parte de um roteiro de questões previamente elaboradas juntamente com outras perguntas formuladas e ordenadas pelo entrevistador durante a entrevista. Para Manzini (1990/1991, p. 154) “esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas”.

Foi utilizado também como instrumento de coleta de dados, a observação não participante, na qual o investigador registra tudo que acontece durante a entrevista sem interferir nas falas do entrevistado. De acordo com Godoy (1995, p. 27) "quando o

pesquisador atua apenas como espectador atento, temos o que se convencionou chamar de observação não participante". Geralmente, a técnica da observação é utilizada juntamente com entrevistas informais para coleta de dados. A observação não-participante é "baseado nos objetivos da pesquisa e num roteiro de observação, o investigador procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessam o seu trabalho" (GODOY, 1995, p. 27).

A amostra para as entrevistas foi estabelecida por saturação, a qual, segundo Fontanella et al. (2008) ocorre quando a inclusão de novos participantes é suspensa por não se considerar relevante a continuação da coleta de dados devido a repetição das informações fornecidas, ou seja, os dados coletados se tornam redundantes e novas entrevistas pouco acrescentariam ao material já obtido.

Os entrevistados foram homens e mulheres em uma faixa etária de 25 à 75 anos, sendo que o número de filhos varia entre 1 e 9. A pessoa com menor tempo de moradia no faxinal entre os entrevistados reside no local há 7 anos, e a com maior, a 75 anos.

As limitações encontradas para a realização desse estudo foram geradas por fatores não controláveis, como o fato de o campo de pesquisa ser uma área rural e o acesso ao local ter sido dificultado devido a chuvas recorrentes no período da coleta de dados, o que deixou as estradas de acesso ao faxinal praticamente intransitáveis devido as suas condições de conservação. Destaca-se também o fato de que vários moradores não quiseram fornecer entrevistas por não se sentirem à vontade em conversar com os pesquisadores, bem como as limitações destes.

O modo de análise foi o indutivo, no qual o conhecimento é baseado através da experiência, que deriva de observações de casos concretos da realidade e também são produzidos a partir de constatações particulares (GIL, 1994).

Por fim, os dados foram analisados de acordo com a metodologia de análise do discurso estabelecida por Fairclough (2001). Quando utilizada a análise do discurso é necessário ir além do discurso manifesto e começar a considerar que por muitas vezes nem sempre o que as pessoas falam, é o que realmente sentem e vivem, por isso é importante também considerar as concepções do não dito (SOARES et al., 2011). As formas como os discursos são feitos, o modo como a linguagem é utilizada, as ênfases e pausas, dizem muito sobre as identidades das pessoas e relações sociais do sistema estudado (FAIRCLOUGH, 2001). Segundo o mesmo autor "ao usar o termo 'discurso', proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como

atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais” (2001, p. 90).

RESULTADOS

A pesquisa desenvolvida foi na comunidade do Faxinal do Rio do Couro, localizado em Irati- PR a qual viabiliza a compreensão do real. Neste item é realizada a análise das entrevistas estabelecendo uma relação do real com o teórico. É possível identificar através das análises as práticas sociais e a existência ou não do reconhecimento social, político, econômico e emocional.

Durante o andamento das entrevistas, foi possível compreender que apesar das características fundamentais do faxinal quase não existirem mais, ainda se trata de uma comunidade, na qual muitos continuam a desenvolver suas práticas no coletivo, mantendo sempre o bom relacionamento entre as famílias, e ajudando uma à outra quando é necessário. O sentimento de coletividade nota-se através das falas dos entrevistados que sempre tratavam de responder pelo coletivo e não pelo individual.

Quando analisada a dimensão social que Saavedra; Sobottka (2088, p.11) apud Honneth (2003) traz como sendo “tipo de reconhecimento característico das sociedades tradicionais que é aquele ancorado na concepção de status”. Um dos entrevistados relatou que trabalhou durante 14 anos na associação da comunidade e que era ele quem ficava responsável por ir para a cidade e buscar melhorias para o faxinal. Nos dias em que precisava se deslocar até a cidade, como a estrada dentro do faxinal do Rio do Couro está em condições bastante precárias, o entrevistado contou que chegava no centro de Irati com as calças e os sapatos sujos de barro e que por isso ouvia muitos comentários maldosos, o desmerecendo somente por estar com as roupas sujas.

Neste sentido existem os sentimentos de injustiça que propiciam a luta social. Esse sentimento de injustiça coletivo nasce quando os bens culturais e simbólicos que diferenciam os grupos e que são necessárias a sua reprodução e continuidade não são reconhecidos por outros, gerando uma luta pelas condições de integridade pessoal (HONNETH, 2003 apud SMANIOTTO, 2003).

Apesar de haver esse sentimento em relação à comunidade iratiense, o entrevistado relata que as pessoas que os veem com um olhar diferente precisam lembrar que dependem do interior. Os entrevistados acreditam que é necessário que as pessoas tenham uma visão diferente do faxinal e deem a importância que merecem, pois

o faxinal depende da cidade, e a cidade depende das pessoas do campo, pois é no campo que são plantados os alimentos, que são produzidas as matérias primas utilizadas para a confecção dos mais variados produtos vendidos nas cidades.

A comunidade estudada se mostra bastante solidária com causas sociais, foi relatado que frequentemente são feitas ações para ajudar pessoas que estão precisando, como no exemplo citado por um dos entrevistados, em que eles realizaram bingo beneficente no qual o valor arrecadado seria doado para uma menina iratiense que sofreu um acidente e, por problemas na perna, estava internada há bastante tempo, como ela não tinha dinheiro para realizar o tratamento os moradores do faxinal acharam um modo de arrecadar certa quantia e ajudá-la.

Isso demonstra que apesar do sentimento de injustiça que os faxinalenses experimentam quando precisam se deslocar até a cidade, eles reconhecem a importância das pessoas que moram no interior e acreditam que a sociedade deveria prestar mais atenção e entender os diferentes modos de vida, pois todos têm importância, cada um com suas características.

Na dimensão econômica, quando muitas vezes as pessoas são impedidas da plena participação por estruturas econômicas que lhes negam os recursos necessários para interagirem de forma igual e como pares na vida social, simplesmente essas sofrem de injustiça distributiva, ou seja, uma má distribuição da riqueza material, que acabam favorecendo somente alguns grupos sociais e excluindo outros (FRASER, 2009). Como percebido nas entrevistas, existe desigualdade, porém uma tentativa de diminuir as desigualdades econômicas foi a destinação do ICMS Ecológico para os faxinais que preservam as matas, sendo uma forma de incentivar a preservação e também de ajudar com recursos para melhorias, porém esses recursos que deveriam chegar até as comunidades não estão sendo repassados de forma correta, pois os moradores não estão recebendo esse dinheiro.

Os faxinais são comunidades com características bastante simbólicas de seu modo de vida, principalmente a plantação de produtos como o milho, o feijão, o fumo e a erva-mate, além da criação de animais em espaço coletivo.

Antigamente as pessoas que moravam em faxinais realizavam plantações mais diversificadas e para o próprio sustento, nos dias de hoje pode-se observar que para a maioria dos faxinalenses do Rio do Couro a renda é retirada somente da plantação de fumo, o qual garante maior retorno econômico na sua venda, tornando inviável a

produção de outras culturas. Isso também faz com que grande parte das famílias do faxinal estudado tenham renda parecida, como relata um entrevistado: “Cada família planta o seu né, mas como a maioria planta fumo que é o que rende mais, as rendas são todas parecidas” (E3).

A dimensão econômica não se trata somente da renda, mas analisa outros fatores, como cita Faria (2011, p.15) para Fraser (2008) a categoria de redistribuição envolve a “redistribuição dos rendimentos, a reorganização da divisão do trabalho, subordinação dos investimentos a um processo democrático de tomada de decisão e transformação das estruturas básicas da economia”.

Outra característica bastante simbólica dos faxinais é a coletividade, a qual pôde-se perceber na análise das entrevistas que já não é tão presente no cotidiano como antigamente mas que ainda assim não se perdeu totalmente. Como relatado pelos moradores, existe a troca de dia de serviço, que é a ajuda para colher o fumo de um agricultor em um dia, e no outro a pessoa que já teve seu fumo colhido vai ajudar a colher a plantação de quem a ajudou anteriormente, sendo a parte da venda realizada individualmente.

Quando há uma má distribuição de riqueza material, os grupos sociais vão a luta e reivindicam por melhorias. Para Fraser (2009, p. 12) “as reivindicações por redistribuição geralmente se focalizavam em desigualdades econômicas dentro dos Estados territoriais”. É visível que no faxinal estudado há uma desigualdade econômica que desfavorece as famílias, tanto pela instabilidade econômica como também pela falta de apoio de órgãos que não executam suas obrigações.

Não se pode compreender que as formas de redistribuição de riqueza material são uma construção de uma ideia socialista, mas é como um projeto de transformação que permite diminuir as contradições do sistema capitalista, sendo que a desigualdade aos grupos excluídos ainda é perceptível até os dias de hoje (FRASER, 2009). Por isso é importante analisar também a dimensão política, a qual irá trazer a representatividade dos indivíduos e dos grupos dentro da sociedade.

A representação paritária tem como pressuposto estabelecer relações de igualdade na medida em que é rompida a alienação. A superação da alienação é fundamental para a conquista de uma boa democracia participativa paritária que possa

atuar com a finalidade de transformar os espaços normativos e judiciais em instâncias públicas e sociais (FRASER, 2009).

A partir da análise das entrevistas, foi possível identificar que há a ausência do reconhecimento político dos faxinalenses por parte da sociedade, na qual foi relatado pela maioria dos entrevistados. Essa ausência existe principalmente pela falta de apoio público que desfavorece a comunidade, a qual não recebe seus direitos, aumentando a desigualdade já existente. Isso faz com que os moradores sintam-se indignados, pois o sustento principalmente das famílias agricultoras dependem dos recursos para melhorias que deveriam ser destinados à comunidade.

Através da análise pode-se observar a indignação dos moradores em relação à falta de reconhecimento político na sociedade, os quais já estão desacreditados que serão representados e assim terão uma participação igualitária na vida social, pois como relataram nas entrevistas, são feitas várias promessas por parte do Governo, mas pouca coisa realmente se efetiva, existe uma mínima contribuição para a continuação do faxinal, que está se acabando devido à falta de incentivos e melhorias.

A falta de apoio para a manutenção do faxinal por parte do poder público poderá prejudicar a continuidade da comunidade, pois os recursos necessários para mantê-la não estão chegando até os moradores, isso faz com que as famílias não queiram continuar morando no faxinal e acabem migrando para a cidade em busca de melhores condições de vida.

Apesar dos moradores do faxinal ainda não conquistaram a participação igualitária na sociedade, no qual sofrem por injustiças políticas que os prejudicam e colaboram para desagregação dos faxinalenses, foi possível identificar que entre eles existe uma sadia participação dos moradores no processo de decisão da comunidade. São realizadas reuniões e votações para tomada decisões que envolvam o coletivo. Essas reuniões acontecem na associação da comunidade, com a mediação do presidente, na qual existe a participação de um membro de cada família associada, geralmente sendo o homem da casa. A associação é responsável por transmitir os interesses da comunidade aos órgãos públicos além de realizar também a venda de mantimentos para as famílias. Os associados podem comprar durante o ano todo e pagar a conta somente quando recebem o dinheiro da venda da safra. Para ser associado, é necessário que as famílias queiram, façam o pagamento corretamente para não prejudicar os demais.

A representação enfatizada na dimensão política deve valorizar a participação coletiva dos indivíduos dos grupos sociais no processo decisório, compartilhando as responsabilidades em todas as instâncias do processo (FRASER, 2009). Ao analisar as entrevistas, foi possível identificar que todos têm voz e vez dentro do faxinal, que o presidente é alguém que representa as famílias que ali moram, mas quando se trata em tomar medidas, todos podem dar suas opiniões e vence aquela que tiver mais votos.

A partir da análise que compõe a dimensão política, foi possível ter uma percepção da realidade da comunidade, que apesar dos moradores possuírem plena participação dentro da comunidade, ainda há grande ausência do reconhecimento político por parte da sociedade. Partindo disso, a falta de reconhecimento social e político acarretam uma má distribuição de riqueza material para a comunidade estudada, na qual poderá prejudicar o reconhecimento emocional do grupo também.

A dimensão emocional, na qual a exclusão que determinados grupos sociais sofrem por serem impedidos da justa participação na sociedade, decorre de uma má distribuição, falsa representação e também o falso reconhecimento, e que por consequência muitas vezes pode afetar o emocional do indivíduo, por se sentir sem identidade, ter o sentimento de inferioridade perante os outros, ou até mesmo como se fosse “ninguém” para a sociedade em geral. Para Faria (2011, p. 25) “a realização emocional, que se apresenta como uma recompensa psíquica válida e validada pelo sujeito e pelo outro, alude diretamente à noção de vínculo de reconhecimento”.

Apesar de existir, a falta de reconhecimento social não é tão expressiva a ponto de fazer com que desistam de morar no faxinal, o que apresentou maior destaque nas entrevistas foi à inexpressiva representação política que por consequência afeta a distribuição material igualitária com relação a outros grupos. Mesmo com esses problemas, os moradores demonstram um sentimento de pertença à comunidade. Todos os entrevistados relataram que gostam de morar no faxinal.

Através das entrevistas observou-se também que além de gostarem do lugar em que moram, pela tranquilidade do local, as pessoas valorizam a relação dos moradores dessa comunidade, pois são todos unidos e amigos uns dos outros.

Emocionalmente as pessoas demonstram se importar em primeiro lugar com o bem estar daqueles que amam, e valorizam muito essa união entre as famílias, pois é o alicerce para um bom convívio na comunidade. Ao ser questionado sobre o que têm de mais importante no faxinal o entrevistado responde que são as pessoas, como pode ser

observado na fala: Nós. Nós que somos mais importantes, se não, não estávamos aqui.
(E6)

O sentimento de pertença à comunidade é notado quando entrevistado afirma que não possui o desejo de sair da comunidade, pois apesar das dificuldades encontradas no dia a dia, ele não se vê morando em outro lugar. Outro motivo que leva os moradores a não terem vontade de migrarem para a cidade é a falta de estudo, na qual argumentam que sem estudo, sem estrutura eles não têm futuro na cidade. Mesmo sem estudo, sem estrutura a maioria dos entrevistados aponta que não possui vergonha de ser quem é e morar no lugar em que mora.

Dentro da comunidade há o reconhecimento em suas quatro dimensões, há também o sentimento de pertença, que apesar dos problemas, a maioria dos moradores do faxinal é realizada, pois se sentem fortes pelo fato de ainda serem uma comunidade organizada e unida que sempre buscam melhorias não individuais, mas sim coletivas. E que os problemas vividos nesta comunidade a falta de reconhecimento político, econômico e social ainda não são suficientes para fazer com que desistam de lutar pelos seus direitos e afetar seu emocional, pois se enxergam importantes para o coletivo e o que há de mais importante para a comunidade existir.

CONCLUSÃO

O sistema faxinal é uma forma de organização na qual sua principal característica é o criadouro, ou seja, local onde os animais são criados coletivamente pela comunidade. Essa configuração de comunidade já foi muito importante em anos anteriores devido, principalmente, a extração da erva mate no Centro-Sul do Paraná, atividade que alavancou a economia do estado a partir do século XIX. Mas, atualmente está em desagregação por diversos motivos como, por exemplo, a entrada de novas atividades econômicas e a falta de apoio, tanto por parte do governo, como por parte da sociedade. Por esse motivo, as comunidades que ainda vivem na configuração de faxinal estão em busca de visibilidade, estão na luta por reconhecimento.

Sem o reconhecimento em suas quatro dimensões, política, econômica, social e emocional, os povos faxinalenses perdem espaço dentro da sociedade e acabam não sendo vistos com a importância que eles têm. A partir disto começa a desagregação de suas comunidades, pois os mesmos sentem necessidade de mudar seu modo de vida para que tenham maior visibilidade perante outros povos.

A partir do embasamento teórico foi possível identificar as categorias teóricas na pesquisa realizada junto às famílias do faxinal do Rio do Couro. Partindo disso, foi perceptível que ainda existe a exclusão das pessoas que vivem nessa comunidade de participarem de forma justa e igualitária da sociedade. Existe a discriminação por parte de outras pessoas pelo fato dos faxinalenses morarem no interior e, também, a falta de apoio político, o qual não fornece ajuda necessária para que o faxinal se mantenha. Tudo isso acarreta problemas econômicos, reduzindo a renda das famílias, as quais gostam de morar no interior, se sentem bem, porém não desejam o mesmo para seus filhos devido a desvalorização de seu modo de vida e ao fato de o trabalho que realizam ser pesado e cansativo, sendo assim preferem que seus filhos vão morar na cidade.

A partir da pesquisa teórica e da análise das entrevistas, surgiram algumas ideias de alternativas para os moradores do faxinal. Muitos dos entrevistados mostraram o sentimento de pertença pelo lugar e ao seu modo de vida, porém não querem que seus filhos sigam o mesmo caminho devido ao trabalho pesado. A partir disto, uma proposta que pode ser analisada é que os filhos dos faxinalenses procurem estudar e se profissionalizar em assuntos do campo, da agricultura, da administração, para que possam trazer novas ideias para dentro do faxinal, para que possam trazer melhorias nas técnicas utilizadas e fazer com que o trabalho no campo seja menos desgastante através dos conhecimentos obtidos a partir de seus estudos.

REFERÊNCIAS

CHANG, Man Yu. **Sistema Faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina, IAPAR, 1988. (IAPAR, Boletim técnico, 22).

COOPER, Donald. R; SCHINDLER, Pamela. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Ed. Universidade de Brasília – Brasília, 2001.

FARIA, José Henrique de. **As condições de uma gestão democrática social do processo de trabalho**: reconhecimento, redistribuição, representação e realização. EPPEO. Curitiba, 2011. Working paper.

FARIA, José Henrique de. **Poder e relações de poder nas organizações**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2002.

FARIA, José Henrique de. **Reconhecimento social e redistribuição de riqueza material**. Texto para discussão no Grupo de Pesquisa EPPEO. Uso restrito, 2011.

FONTANELLA, BJ ; RICAS, J. ; TURATO, E. R. . Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública** (ENSP. Impresso) , v. 24, p. 17-27, 2008.

FRASER, Nancy. **Reenquadrando a justiça em um mundo globalizado**. Lua nova. São Paulo, 77 11-39, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS - EAD série educação a distancia, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994, 207 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

GODOI, Christiane Kleinübing et al. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução á Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresa**, São Paulo, v.35, n. 2, p.57-63, mar./abr. 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LONGARAY, André Andrade, et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em Ciências Sociais Aplicadas**. Universitária/UFPE. Recife, 2006.

MANZINE, E.J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v.26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARTINS, L. E. G.; DALTRINI, B. M. Organizando o Processo de Elicitação de Requisitos Utilizando o Conceito de Atividade. In. 4th Workshop on Requirements Engineering, 2001, Buenos Aires – Argentina. **Anais do 4th Workshop on Requirements Engineering**, 2001. p. 297-317.

MATTOS, Patrícia. **O reconhecimento entre justiça e a identidade**. Lua Nova, nº 63 – São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Noeli Aparecida Rodrigues de. **A HTPC como espaço de formação: uma possibilidade**. Dissertação (mestrado). PUCSP – São Paulo, 2006.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SAAVEDRA, Giovani. Agostini; SOBOTTKA, Emil Albert. Introdução à teoria do reconhecimento de Axel Honneth. Porto Alegre: **Civitas**. v. 8, n. 1, p. 9-18, jan.-abr, 2008.

SANTOS, Vanice dos. CANDELORO, Rosana J. Trabalhos acadêmicos uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Editora Age Ltda, 2006.

SILVA, Patrícia Rodrigues. Práticas de pesquisa: apontamento sobre a pesquisa qualitativa e seu uso nos estudos em administração. **Maringá management de Ciências empresariais**- v. 10, nº 3, - p. 26- 39. Edição especial, 2013.

SMANIOTTO, Edgar Indalecio. Raízes e Formas dos Conflitos Sociais. **Revista Urtágua- Revista acadêmica multidisciplinar** – Quadrimestral – nº8 – Dez/Jan/Fev/Mar – Maringá, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.